CORREO DO POVO

ANO 129
Nº 295
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
21/7/2024
RS, SC: 4,50 | POA: 4,00

Férias escolares

Apesar de as cheias terem afetado o calendário, instituições de ensino mantêm a agenda letiva de 2024

Foco está nos filmes B

Curador do evento, Cristian Verardi atribui o sucesso à construção de um diálogo honesto com o público

Apresentações de percussão

Grupo Feminino e o Tambor faz espetáculos em três regiões de Porto Alegre em julho e em agosto



ALEXANDRE LOUREIRO / COB / CP MEMÓRIA

Brasil em Paris

Delegação brasileira chega às Olimpíadas de 2024 com 276 atletas na abertura desta sexta-feira. Na disputa, algumas das 39 modalidades têm mais chances de trazer medalhas ao país

+ tempo

Domingo de sol, nuvens e agradável

O sol aparece com nuvens no Rio Grande do Sul neste domingo. Novamente, o começo do dia deve ter um pouco de frio com bancos de nevoeiro e neblina em diferentes pontos, especialmente do Centro e do leste gaúcho. Com o sol, dissipado o nevoeiro do início do dia, a temperatura sobe muito rapidamente e a tarde terá marcas agradáveis e acima da média máxima histórica de julho na maioria das cidades. No Oeste, inclusive, a tarde será quente para esta época do ano.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
11º 25º	12º 23º

METSUL METEOROLOGIA

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$48,00	R$ 48,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 71,00	R$ 78,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 94,00	R$ 103,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 109,00	R$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 4,00
Interior/RS e SC: R$ 4,50
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

+ fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Pedro Piegas | Texto: Paulo Mendes

A esperança que ressurge

Depois de dois meses submerso pelas águas furiosas do Guaíba que em maio subiram e a tudo engoliram, um veículo ressurgiu. O carro estava afundado debaixo de uma das alças de acesso da ponte, na confluência da Sertório com a Voluntários da Pátria. É uma imagem simbólica desses dias turvos e sombrios que vivemos em Porto Alegre e no Estado. Foi como também estivéssemos submersos, afogados de desespero e desesperança. Para muitas pessoas que viviam nas proximidades do rio, e até nem assim tão perto, não restou nada, nem casa, nem móveis, nem roupas, nem fotografias. Alguns ficaram apenas com a vontade de recomeçar, partir do zero, renascer para viver uma outra vida. Aliás, se ainda restou a vida, é tudo o que precisamos para saudá-la como a maior dádiva que temos. Porque depois das tempestades, depois das lágrimas que parecem virar mar, haverá de voltar os dias ensolarados e de sorrisos. Não há alegria que sempre dure, nem tristeza que nunca acabe. O automóvel retirado das águas lamacentas mostra que tudo pode mudar, voltar para a terra firme. Pode ser a retomada, a esperança que ressurge em nós.

+ opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Governo do RS recua

Complexidade dos projetos que envolvem carreiras de servidores força recuo do governo do Estado nas negociações com a Assembleia Legislativa.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

Grêmio corre sérios riscos

Por pior que seja a campanha até aqui, Grêmio precisaria manter o 'esforço' que vem fazendo para ser novamente rebaixado no Campeonato Brasileiro.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Os caminhos do Brasil em busca do ouro nas Olimpíadas de Paris

Na próxima sexta-feira, a partir das 14h30min (horário de Brasília), uma esperada Cerimônia de Abertura ao longo do rio Sena marca o início do maior evento esportivo do planeta. Para os Jogos Olímpicos de Paris-2024, a delegação brasileira terá 276 atletas – pela primeira vez com maioria de mulheres – disputando 39 modalidades, sendo que, em várias delas, o país compete com chances reais de subir ao pódio. A seguir, o *Correio do Povo* lista os esportes nos quais a torcida brasileira mais tem possibilidades de comemorar uma vitória

MARINA ZIEHE / COB / CP



Ginástica artística

■ O Brasil chega a Paris com vários atletas em condições de conquistar o ouro. Mas não há ninguém na delegação brasileira que hoje esteja numa condição de estrelato em termos esportivos como **Rebeca Andrade**. Campeã olímpica em Tóquio-2020, campeã mundial no ano passado, a brasileira briga pelo título no solo, no salto e no individual geral. Além disso, não será surpresa se aparecer no pódio na trave e nas barras. O problema para estar no lugar mais alto da disputa, no entanto, tem nome e sobrenome: Simone Biles, o fenômeno norte-americano. Rebeca é o principal nome da ginástica brasileira, mas não é o único com uma boa perspectiva em Paris.
A própria equipe feminina vai para os Jogos com boas chances de voltar com uma das três medalhas. Individualmente falando, a melhor aposta, além de Rebeca, é Flávia Saraiva, que está embalada por bons resultados, como o bronze no Mundial do ano passado, e pode surpreender no solo e na trave. No masculino, que disputa só o individual, o destaque é Arthur Nory.

MIRIAM JESKE / COB / CP



Boxe

■ Nos Jogos de Tóquio-2020, **Beatriz Ferreira** era uma das melhores apostas brasileiras. Na briga pelo ouro, no entanto, ela acabou derrotada pela irlandesa Kellie Harrington na categoria até 60 kg. Um ciclo olímpico depois, a boxeadora baiana volta disposta a reescrever o final. O momento não poderia ser melhor. Bia tem tido sucesso tanto no boxe profissional como no boxe olímpico e não sabe o que é perder há dois anos. Entre as adversárias derrotadas ao longo deste tempo, não está Harrington e um reencontro entre as duas parece provável e é, desde já, um daqueles momentos imperdíveis de Paris-2024. Para o Brasil, a modalidade pode representar mais conquistas, a começar por Keno Marley na categoria até 92 kg. O baiano vem de dois títulos importantes em 2024: campeão na Copa do Mundo nos Estados Unidos e na Holanda. Jucielen Romeu (até 57 kg) e Luiz Oliveira, o Bolinha (até 57 kg), são outros com boas chances.

ALEXANDRE LOUREIRO / COB / CP



Skate

■ Para alguém que conquistou uma inédita medalha olímpica na modalidade aos 13 anos, quando ainda era conhecida como a Fadinha do Skate, pressão não é exatamente um problema. Menos ainda quando de lá para cá permaneceu sempre entre os principais nomes da categoria. Por tudo isso, **Rayssa Leal** já chegaria para os Jogos Olímpicos com status de favorita ao pódio no *street*. O histórico recente sugere que não se trata de uma aposta arriscada, visto que ela tem brilhado em competições como a Street League e o Circuito Mundial. Para além de adversárias qualificadas, principalmente as japonesas, a dúvida fica em torno de como Rayssa vai lidar com um novo cenário, que agora é de muito mais pressão. Menos pressionados, outros nomes brasileiros podem surpreender, principalmente no masculino, onde Augusto Akio, por exemplo, vem credenciado pelo segundo lugar no Campeonato Mundial, disputado no início do ano passado. Pedro Barros, prata em Tóquio-2020, é outro que pode repetir a dose e figurar no pódio novamente.



Surfe

■ Ao lado do skate, o surfe foi uma das modalidades que estreou no programa olímpico nos Jogos de Tóquio-2020, ambos com bons resultados para o Brasil. Das águas japonesas, veio o primeiro ouro naquela edição, com Ítalo Ferreira. De certa forma, já era esperado que o país brilharia na disputa. As fichas, contudo, estavam jogadas no outro representante: **Gabriel Medina**. Envolvido em polêmicas com o Comitê Olímpico Brasileiro, a grande estrela do surfe nacional não conseguiu render o que dele se esperava. Três anos depois, Medina é mais uma vez o maior nome brasileiro da modalidade nos Jogos Olímpicos. Ouro nos Jogos Mundiais ISA este ano, o surfista é o atual sexto colocado no ranking mundial, mas tem a seu favor um bom histórico nas ondas de Teahupo'o, no Taiti – o surfe é a única modalidade que será disputada fora da França. Se o título de Medina do ISA Games o credencia como uma aposta mais segura em Paris, o vice-campeonato da gaúcha Tatiana Weston-Webb da mesma competição segue na mesma linha. Ainda que venha em uma temporada um tanto quanto irregular, a surfista conseguiu uma nota 10 este ano no mesmo mar onde acontecem as provas. Atual bicampeão do Circuito Mundial, Filipe Toledo preferiu abrir mão dessa competição este ano para cuidar da saúde mental. Se repetir as performances de 2022 e 2023, é favorito ao pódio olímpico.

TONY HEFF / WSL DIVULGAÇÃO / CP



FIVB / DIVULGAÇÃO



Vôlei e vôlei de praia

■ A última vez que o vôlei brasileiro passou em branco em uma edição de Jogos Olímpicos e não voltou para casa sem ao menos um bronze foi no já distante 1988, quando a competição aconteceu na Coreia do Sul. Tamanha regularidade mostra a força do país na modalidade. E desta vez, não deve ser diferente. Apesar das duas derrotas na fase final da Liga das Nações após uma campanha invicta até então, a **equipe feminina** chega a Paris mais do que credenciada, senão ao título, pelo menos ao pódio. O time masculino, por sua vez, inspira menos confiança. Foi sétimo na Liga das Nações, eliminado pela mesma Polônia que agora vai encarar na fase de grupos da Olimpíada.

■ Desde que o vôlei de praia foi incluído nos Jogos, o Brasil havia estado em todos os pódios. Não por acaso, no total de medalhas, é o país com mais conquistas, superando até os EUA: 13 a 11. Contudo, a tradição foi rompida em Tóquio-2020, quando o Brasil não conseguiu nem o bronze. O retorno aos tempos de glória, porém, tem tudo para ser em solo francês. E para tanto, dois nomes despontam: Ana Patrícia e Duda. Líderes do ranking mundial no ano passado, campeãs de cinco etapas do Circuito Mundial e do Pan-Americano. O currículo às vésperas dos Jogos não poderia ser mais alentador. No masculino, por sua vez, a esperança de pódio brasileiro reside na dupla George e André.

Atletismo

■ A delegação do atletismo, com 42 atletas, é a maior entre todas as modalidades que o Brasil vai disputar em Paris. Destes, um nome aparece com mais força no radar: **Alison dos Santos, o Piu**, que compete na prova dos 400 m com barreiras e no revezamento 4 x 400 m. A primeira é onde residem as grandes expectativas. Em Tóquio-2020, Piu foi bronze em uma prova na qual brilhou o norueguês Karsten Warholm. De lá para, no entanto, o desempenho de Alison só tem melhorado. Logo após 2021, emendou uma temporada perfeita no ano seguinte, que sofreu um baque em 2022, quando teve uma lesão grave no joelho que o obrigou a ser submetido a uma cirurgia. As dúvidas quanto ao potencial na volta, no entanto, logo foram dirimidas. Após um recomeço irregular, vem em uma curva crescendo. Este ano, conquistou a prova em quatro etapas da Liga Diamante, inclusive contra Warholm. No início de julho, voltou a medir forças com o norueguês, mas, desta vez, terminou em terceiro, indicando uma disputa apertada pelo ouro em Paris. Menos cotados, mas ainda assim com possibilidades de surpreender nos Jogos, estão outros nomes como Caio Bonfim, na marcha atlética, e Darlan Romani, no arremesso de peso. O primeiro tem sido presença regular no pódio da categoria nos últimos meses. Darlani, por sua vez, foi a diversas finais no ciclo olímpico, sempre um bom indicativo.

WANDER ROBERTO / COB / CP



JONNE RORIZ / COB / CP



Canoagem

■ Não são muitos os atletas que podem colocar na parede de casa medalhas olímpicas de todas as cores, uma dourada, duas prateadas e uma bronzeada. **Isaquias Queiroz** é um deles. Nos Jogos do Rio-2016, beliscou o título da canoagem velocidade, mas ficou com dois segundos lugares e um terceiro. Veio Tóquio-2020 e com ele, enfim, o sonhado ouro, na prova do C1 1000m (o C indica a embarcação, no caso a canoa e o número, a distância da prova). No ano passado, alegou razões pessoais para se afastar dos treinos por um longo período. O saldo veio no Mundial, quando não figurou em nenhum pódio. A retomada, contudo, parece ter sido encontrada na sequência. Neste ano, brilhou nas etapas da Hungria da Copa do Mundo, dando sinais de que vai para as águas de Paris novamente na condição de favorito. Se na canoagem velocidade, o grande nome do Brasil é Isaquias, no *slalom* as nossas melhores chances estão com Ana Sátila, tanto no C1 (canoa individual) como no K1 (caiaque individual). Outro nome que pode surpreender na modalidade e aparecer no pódio é Pepê Gonçalves, que compete no K1 e no K1X (caiaque cross).

FRANCK FIFE / AFP PHOTO / CP MEMÓRIA



Judô

■ Em 1980, o Brasil conquistou quatro medalhas nos Jogos de Moscou: duas na vela, uma no atletismo e uma na natação. A partir da edição seguinte, nunca a delegação brasileira voltou sem ter ganho pelo menos um bronze no judô. De 1984 a 2020, a modalidade disputada no tatame é a única a figurar em pelo menos um pódio olímpico. Campeões como Aurélio Miguel, Rogério Sampaio, Sarah Menezes e Rafaela Silva firmaram uma tradição que, ao que tudo indica, será mantida em Paris-2024. Isso porque o país chega com uma série de judocas com potencial para brigar pelo ouro. **Mayra Aguiar**, da Sogipa, é uma das apostas mais seguras. A gaúcha de Porto Alegre vai para a sua quinta olimpíada – nas últimas três participações foi bronze – mais focada do que nunca, a ponto de recusar entrevistas e participações em eventos para projetar apenas a disputa até 78 kg nos Jogos. A lista dos brasileiros com boas perspectivas conta com outros nomes para lá de bem cotados: Beatriz Souza (acima de 78 kg), a campeã olímpica Rafaela Silva (até 57 kg), Daniel Cargnin, também da Sogipa (até 73 kg) e William Lima (até 66 kg).



Tiro com arco

■ Há uma série de modalidades nas quais o Brasil nunca esteve representado no pódio olímpico. O tiro com arco – que há muito deixou de ser arco e flecha – é uma delas, mas tem tudo para sair dessa lista nas próximas semanas, graça a **Marcus D'Almeida**. O arqueiro carioca foi campeão da Copa do Mundo no passado e terceiro lugar no Mundial, o que lhe valeu a liderança do ranking ao final de 2023. O bom momento se manteve na atual temporada. Em junho, ficou com o segundo lugar na etapa da Turquia da Copa do Mundo, uma posição importante visto que era a última competição antes dos Jogos Olímpicos. Na briga pelo ouro, o principal rival deve ser o turco Mate Gazoz, campeão olímpico em Tóquio-2020. Além da disputa individual, D'Almeida também vai competir nas duplas mistas, ao lado de Ana Luiza Caetano.

JÚLIO CÉSAR GUIMARÃES / COB / CP



Outras boas possibilidades

■ **Tênis de mesa** – Se o Brasil conquistar pela primeira vez uma medalha no tênis de mesa, tudo indica que será por uma façanha de Hugo Calderano, que, no ano passado, figurou no Top 5 do mundo, tornando-se o melhor atleta das Américas da modalidade.

■ **Ginástica Rítmica** – Mais uma modalidade na qual o país nunca teve tradição, mas conta com uma geração inspirada. Há poucos dias, o conjunto brasileiro foi prata na etapa de Milão da Copa do Mundo. No individual, Bárbara Domingos é a mais cotada para uma surpresa.

■ **Vela** – A verdade é que a vela não chega a ser uma surpresa. É uma das modalidades em que o país tem tradição olímpica e que mais uma vez vai forte, principalmente com Martine Grael e Kahena Kunze na classe 49er FX.

■ **Maratona aquática** – Campeã olímpica em Tóquio-2020, Ana Marcela Cunha nada entre as favoritas sempre que compete. Recuperada de uma lesão no ombro em 2022, a nadadora tem competido em alto nível, inclusive vencendo suas principais adversárias.

■ **Tênis** – Em Tóquio-2020, o bronze conquistado pela dupla feminina Laura Pigossi e Luisa Stefani foi uma surpresa. Agora, o nome mais forte é Bia Haddad, que chegou a figurar no Top 10 feminino no ano passado (hoje é 22º lugar), mas segue com potencial para ir longe no individual e nas duplas, justamente ao lado de Pigossi.

■ **Hipismo** – A equipe brasileira, formada por Rodrigo Pessoa, Pedro Veniss, Stephan Barcha e Yuri Manssur, é considerada uma das melhores que o país já teve. Na Copa das Nações do ano passado, ficou em quarto lugar.

■ **Esgrima** – Oitava no ranking mundial, Natalhie Moellhousen é o nome mais forte da modalidade no país, com boas chances em Paris.

Cobertura do CP

Você pode acompanhar toda a cobertura dos Jogos Olímpicos no site do **Correio do Povo**. Confira mais notícias escaneando o QR Code ao lado.

Férias escolares seguem o calendário previsto

Apesar de as enchentes de maio terem prejudicado estudos e aulas, em razão de problemas causados pelas cheias no Estado, redes pública e privada mantêm a agenda letiva de 2024, entendendo que essa 'parada' é necessária

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS

A 2ª quinzena de julho marca a fase de férias escolares no RS. Apesar de os problemas climáticos, com enchentes no Estado, terem atingido também o ensino – reduzindo aulas e afetando o desenvolvimento cognitivo e emocional –, essa parada é necessária. Alunos, pais e professores precisam recuperar o fôlego e repor energias. Além de prever dias de descanso, setores público e privado ainda usam esse período para promover encontros pedagógicos. As redes pública terão recesso a partir desta semana que começa. E nas particulares acontece desde o dia 15/7. Já a página virada, para dar a largada às lições do próximo semestre letivo, ocorre a partir de agosto.

Na rede municipal de ensino de Porto Alegre, esse intervalo começa em 22 de julho e vai até 2 de agosto. Conforme previsto no calendário, a Secretaria Municipal de Educação (Smed) informa que essa pausa se estende para as 99 escolas próprias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, podendo ser seguida pelas 220 instituições conveniadas, a depender do interesse das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) gestoras.

As escolas públicas estaduais manterão, igualmente, o calendário previsto para este ano. Assim, os alunos terão férias entre 22/7 e 2/8, enquanto os professores terão Jornada Pedagógica Estadual entre 22 e 26/7 e, depois, dias de folga, retornando às salas de aula com os alunos em 5 de agosto. Com a determinação de promover aulas de reforço e recuperação dos dias perdidos com as cheias, a Secretaria da Educação do RS informa que segue a previsão de encerramento deste ano letivo em 20 de dezembro de 2024.

MARIA JOSÉ VASCONCELOS / ESPECIAL / CP



Atividades físicas, recreações e brincadeiras, especialmente ao ar livre, são importantes nesse período em que alunos e educadores precisam recarregar energias para o 2º semestre letivo, que, na rede estadual, vai até 20 de dezembro

Com maior autonomia para determinar o tempo e a duração, as particulares também têm férias em meados de julho. Porém, conforme a Convenção Coletiva de Trabalho firmada com os professores, há o recesso obrigatório para todas as instituições da Educação Básica, no período entre 22 a 28 de julho. Segundo dados do Censo, as férias de julho atingem 419 mil estudantes da rede privada no RS.

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do RS (Sinepe/RS) explica que as instituições que foram afetadas pelas enchentes e que ficaram sem aulas por um período mais longo de tempo podem flexibilizar a data do recesso (postergando para outro período), mas precisam fazer um acordo específico com o Sindicato dos Professores.

A assessora pedagógica e de legislação educacional do Sinepe/RS, Naime Pigatto, assinala que as férias de julho são ótimas para que os alunos realizem uma reconexão consigo mesmos em um momento delicado como o vivido pelo Rio Grande do Sul após as enchentes em maio. "Uma sugestão é descansar sem horário para acordar nos primeiros dias de férias, mas isso não significa ir dormir na madrugada. Na aprendizagem escolar, o tempo de sono é fundamental e muitos professores percebem que adolescentes e, inclusive, crianças andam muito estressadas devido ao estímulo das telas e os horários para dormir à noite estarem desorganizados", orienta.

Outra dica é organizar um passeio pela quadra ou bairro e explorar a natureza, observar detalhes que durante o corre-corre diário passam despercebidos: uma árvore antiga, um ninho de pássaro ou vizinhos novos. Conforme Naime, um simples passeio pode ser promotor de várias descobertas. "Por mais curtas que as férias de julho sejam, é momento para diminuir o ritmo e descansar. Mas também para pensar em como é possível desfrutar de tempo livre no decorrer do próximo semestre. E também é fundamental que os pais permitam aos filhos a organização de espaços e tempos, a reflexão sobre o que deu certo no primeiro semestre na vida deles e o que pode ser mantido ou que precisa ser modificado. Para isso, pode ser feito um texto escrito que fique visível para todos, a fim de ser retomado de tempos em tempos o que ficou acordado", sugere a assessora.

Foco nas produções independentes

A 11ª edição do festival ‘A Vingança dos Filmes B’ segue até dia 28 na Cinemateca Capitólio, localizada em Porto Alegre

POR LETÍCIA PASUCH E MANU COUTO*

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO / CP



Curador da mostra com 51 títulos, entre longas e curtas, Cristian Verardi analisa que existe uma linguagem cinematográfica que vai muito além dos padrões atualmente impostos pela grande indústria comercial

Uma das mostras mais esperadas pelo público frequentador da Cinemateca Capitólio, “A Vingança dos Filmes B” teve início na terça, 16. Na 11° edição, a programação segue servindo de vitrine a produções independentes e de baixo orçamento. Produzida de forma independente, este ano a mostra conta com 51 títulos exibidos, entre curtas e longas-metragens. Em meio a sessões dedicadas a gatos e crianças assassinas, há a preocupação em exibir um cinema provocador. A mostra segue até 28 de julho, na Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1085). A abertura foi com o documentário “I Am Divine”, que retrata a vida e carreira artística de Divine, musa de John Waters, cineasta homenageado. O “Papa do Trash” é conhecido por filmes divertidos e transgressores, como o clássico camp “Pink Flamingos”, exibido na sessão da meia-noite. O curador Cristian Verardi atribui o sucesso à construção de um diálogo honesto com o público. Com o propósito de dar voz a filmes independentes, a mostra ampliou paradigmas conforme o público. Confira a entrevista com Verardi:

Qual o motivo do sucesso da “Vingança dos Filmes B”?

Acho que o sucesso vem da forma como construímos um diálogo honesto com o público em mais de uma década de mostra. Existe uma sintonia quando o espectador percebe que evento compartilha das mesmas paixões e tenta compreender os seus anseios enquanto cinéfilo. O diferencial do público cativo da mostra é que se trata de uma plateia realmente interessada em assistir, celebrar e discutir os filmes apresentados, pouco preocupada com tapete vermelho, festas, ou eventos paralelos que tiram o foco dos filmes.

Como surge a “Vingança dos Filmes B”? Qual o propósito da mostra?

“A Vingança dos Filmes B” surgiu de minhas frustrações realizando curadoria para outros festivais, onde eu não podia explorar devidamente o cinema em que acreditava. O propósito inicial da mostra era a de dar voz aos filmes independentes, ao cinema underground, e aos realizadores de gênero que não conseguiam espaço nas salas convencionais de cinema. E, aos poucos, a mostra foi ampliando seus paradigmas conforme o interesse do público.

O que você leva em consideração ao escolher os filmes? Como é o processo de curadoria?

A curadoria é feita através de um longo processo de pesquisa de filmes de gênero, quando busco por produções obscuras, clássicos esquecidos e filmes contemporâneos que se encaixem no perfil da mostra. Muitos destes títulos e eu resgato de minha memória afetiva, filmes que marcaram a minha formação como cinéfilo e que podem repercutir, auxiliando na formação de um novo público. Como diria o crítico português João Bénard da Costa, “outros amarão as coisas que amei”.

Qual a importância de homenagear John Waters nesta edição? Como você espera ser a recepção do público aos filmes dele?

John Waters é uma lenda do cinema independente mundial. Seus filmes são verdadeiros atos terroristas contra o senso comum. Seu cinema provocador e debochado pode chocar o público desavisado, mas é o tipo de afronta necessária para tirar o espectador da zona de conforto e mostrar que existe uma linguagem cinematográfica além dos padrões impostos pela grande indústria.

Com sessões como “Cuidado com os Gatos” e “Cuidado com as Crianças”, qual o valor de programações divertidas na mostra?

As sessões brincalhonas são a marca registrada da mostra, como escreveu Lovecraft, “a ironia raramente está ausente, mesmo nos maiores horrores”.

**Supervisão Luiz G. Lopes*



Luiz Gonzaga Lopes

@luizgonzagalopes_

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e confira a entrevista com o jornalista Ariel Palacios.

O lado B da América Latina

Entrevistei há alguns dias o correspondente de veículos brasileiros em Buenos Aires Ariel Palacios a propósito do livro “América Latina Lado B” (Globo Livros, 2024, 448p.) Definido pelos amigos como um exímio contador de histórias, Ariel havia escrito “Os Argentinos” há mais de uma década e os amigos insistiam, em eventos sociais, para que ele contasse histórias de personalidades das Américas, como Nicolas Maduro, Cristina Kirchner e Fidel Castro. Com seu estilo inconfundível, ele narra histórias saborosas dos líderes dos países da América Latina, menos as do Brasil. O lado bizarro das histórias ligadas ao poder na região nos últimos dois séculos aparece de forma bem-humorada, como é o caso do general Santa Anna, do México, que enterrou a própria perna; do general Manuel Melgarejo, na Bolívia, que decidiu invadir a Inglaterra no século 19, ou o atual presidente argentino Javier Milei, que se aconselha com o seu cão falecido Conan. Na entrevista, Ariel trata de um tema que não está no livro. “Se eu fosse falar de algum líder gaúcho, poderia ser o Getúlio Vargas. É um sujeito que chega ao poder por uma rebelião e se aferra ao poder. Hoje parte das pessoas lembram dele como um cara de esquerda, sendo que ele botou gente de esquerda na cadeia e os torturou”, ressalta Ariel.

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO / CP



Ariel Palacios é correspondente de veículos brasileiros em Buenos Aires e lançou recentemente livro com histórias ligadas ao poder

Homenagem à Taverna

Afetada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, a Livraria Taverna será homenageada na 2ª edição do Festival Literário Arena da Palavra, em São Paulo, entre 25 de julho e 4 de agosto.

A programação do Arena da Palavra – que se estende por 22 livrarias de rua de São Paulo com 18 autores – presta tributo à resistência dos sócios André Gunther e Éderson Lopes. Convidados pelo idealizador do festival, Marcelo Sollero, eles estarão na festa de abertura, no dia 25 de julho, às 19h, no Museu de Arte Moderna, e dia 26, às 19h, na Livraria Ponta de Lança. A Taverna, vencedora do Prêmio Jacarandá em 2022, ocupa imóvel na Casa de Cultura Mário de Quintana. Fechada, tem previsão de reforma concluída na 2ª quinzena de agosto e segue a operação por e.commerce.

+ roteiro de domingo

DARLLAN DA LUZ / DIVULGAÇÃO / CP



Grupo de percussão feminino na Alvo Cultural

O grupo Feminino e o Tambor se apresenta em três regiões de Porto Alegre entre julho e agosto, com entrada franca, com financiamento do Fumproarte e apoio da Fundação Ecarta. O grupo é formado por 13 mulheres executando tambores de armação chamados *frame drum*, originários do Oriente Médio e norte da África. A primeira apresentação será neste domingo, às 15h, na Associação Alvo Cultural (av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2132 – Rubem Berta). Por meio de sons do oriente, o grupo busca uma conexão introspectiva com a natureza e a ancestralidade, propiciando uma experiência imersiva tanto para quem executa como para quem assiste. O grupo possui instrumentos de percussão das culturas da Mesopotâmia, Egito, Grécia, Marrocos e Oriente Médio fazendo assim uma passagem da música do passado ao contemporâneo. O repertório é composto por melodias autorais do percussionista Cândido de Castro e do grupo. O espetáculo conta com a performance de Daisy Reis, interpretando a "dança do deserto". A apresentação inclui cânticos e recital de poesia de autoria de Necka Ayala.

LUIZ MANOEL / DIVULGAÇÃO / CP



Fim do Recomeça Teatro

Neste domingo, 16h, tem sequência o projeto Recomeça Teatro no Teatro do Sesc (Alberto Bins, 665). A sessão "Mu e Malu: dando asas à imaginação", da Cia Luminosa (foto) será a última do projeto lançado no início de junho para incentivar a retomada do setor após as enchentes. A peça conta a história de uma criança que aprende a superar os medos ao fazer uma inusitada amizade. A entrada é 1 kg de alimento ou um produto de limpeza. A lotação é por ordem de chegada até o limite de ocupação de 250 lugares.

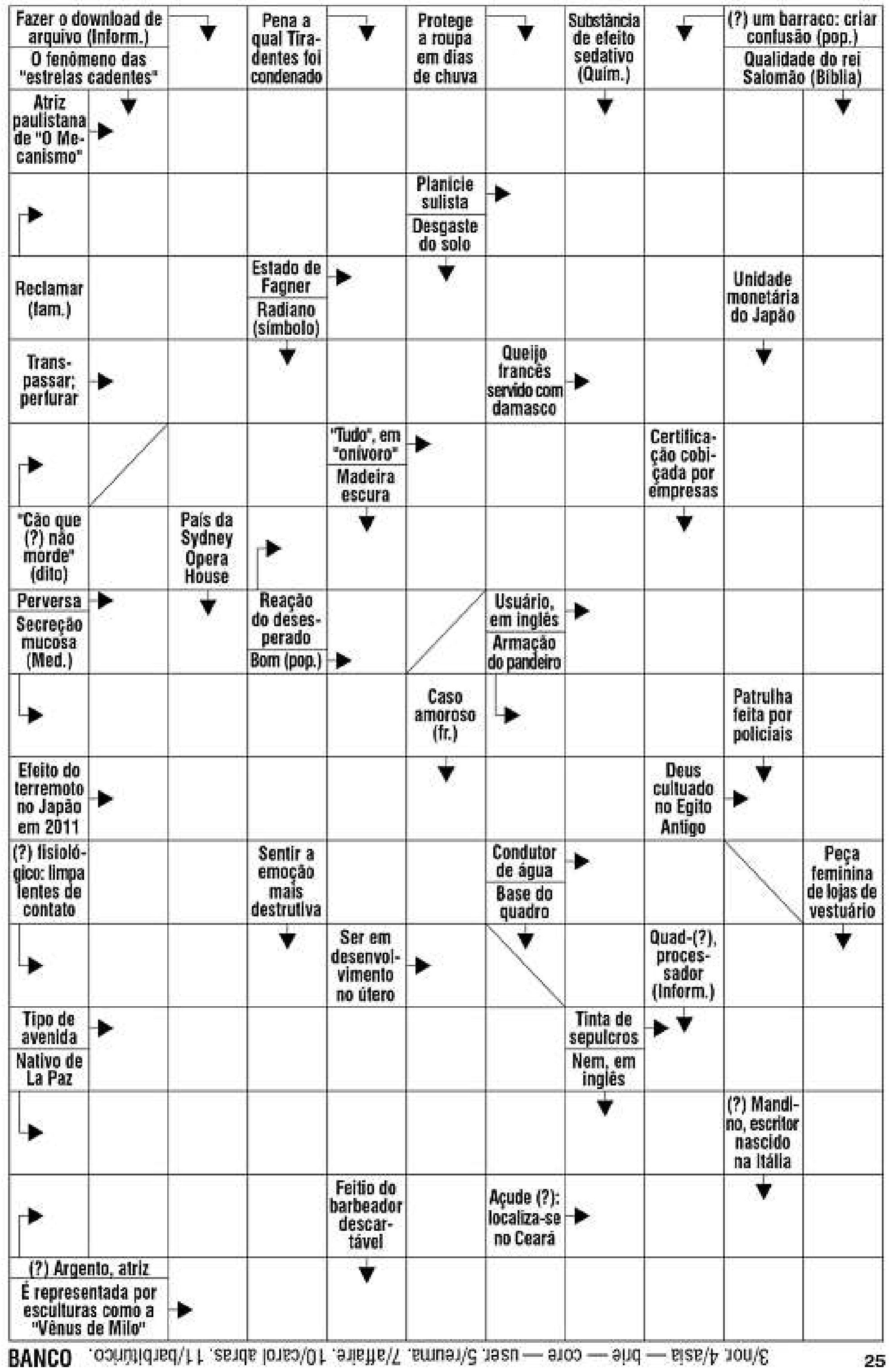
FEMUSIK / DIVULGAÇÃO / CP



Festival em NH

O FeMusiK – Festival Internacional de Música de Novo Hamburgo começa neste domingo e segue até o próximo. Em 2024, o festival tem a edição especial que celebra os 200 anos da imigração alemã. A abertura ocorre neste dia 21 de julho, às 18h, no Teatro Feevale, com um concerto da Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo (OSNH), que contará com a participação da solista Maria Clara Welker, vencedora do Prêmio OSNH do Concurso Jovens Solistas de 2023, e de Mario Adnet como convidado especial.

+ palavras cruzadas



SOLUÇÃO DE SÁBADO



TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD RS
07h00 Santo Culto
08h30 IURD
09h00 Trilegal Tchê
10h00 Trilegal
11h00 Todo Mundo Odeia o Chris
13h30 Cine Maior
15h30 Hora do Faro
18h00 Canta Comigo
19h30 Domingo Espetacular
23h00 A Grande Conquista
00h00 Chicago P.D Distrito 21

18 | RECORD NEWS
07h00 Brasil Caminhoneiro
07h30 Hora News
08h00 Agro Record News
09h00 Estado de Excelência
09h30 Agro, Saúde e Cooperação
10h00 Momento Moto
10h30 Hora News - Edição Domingo
12h30 Camera Record News
13h30 Hora News
14h00 Hora News - Edição Domingo
15h00 Hora News
15h30 DOC Investigação
16h30 Ressoar
17h30 Record News Investigação
18h20 Record News Séries
19h00 Soltando os Bichos
19h30 Aldeia News
20h30 Record News Repórter
21h30 Câmera Record
22h30 Domingo Espetacular

4 | PAMPA
07h00 Pampa Show
09h00 Programa Religioso
10h00 Tri Legal
11h00 Pampa Show
16h00 A Hora do Zap
17h00 Geral do Povo Ao Vivo
20h15 João Kleber Show
23h00 Pampa Show
23h30 Mega Senha – Reprise
00h40 João Kleber Show

5 | SBT
06h00 SBT News na TV
07h00 Pé na Estrada
07h30 SBT Agro
08h00 SBT Sports
09h00 Notícias Impressionantes
09h20 Anonymus Gourmet
09h45 Na Beira do Fogo c/ El Topador
10h15 Masbah!
11h00 Sorteio da Tele Sena
11h15 Domingo Legal
18h15 Roda a Roda Jequiti
19h00 Programa Silvio Santos
00h00 Brooklyn Nine Nine: Lei & Desordem

7 | TVE
07h00 Cantos do Sul da Terra
08h00 Rio Grande Rural
09h00 Agronacional
10h00 Canto e Sabor do Brasil
11h00 Tempo da Terra
11h30 Na Raiz dos Festejos
12h00 Mashup à Brasileira
12h30 13 Canções para Entender o Samba
13h00 Samba na Gamboa
14h00 Sessão de Cinema
17h30 Brasil Visto de Cima
18h00 Série B Botafogo (SP) x Brusque
20h30 Brasileiro de Futebol Feminino A3 Final – Paysandu (PA) X Vasco (RJ)
23h00 Partituras

10 | BAND
07h00 Entre Amigos
08h00 Band Motores
08h30 Boca no Trombone
09h00 Trilegal Tchê
09h30 Fórmula 1 - GP da Hungria
12h00 Viva Sorte
13h30 Fórmula E - Etapa de Londres
14h10 Show do Esporte
15h45 Série B - Guarani X Goiás
18h00 Apito Final
20h00 Perrengue na Band
22h00 Top Cine
23h30 Canal Livre

12 | RBS
06h00 Galpão Crioulo
07h20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08h05 Globo Rural
09h25 Auto Esporte
10h00 Esporte Espetacular
12h30 Temperatura Máxima
14h20 Domingão Com Huck
15h40 Futebol - Atlético MG X Vasco
18h10 Domingão Com Huck
20h30 Fantástico
23h35 No Corre - Partiu Entrega

CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano:41 Número: 2.137

Olivicultura gaúcha projeta supersafra

Segundo o Ibraoliva, plantações foram pouco afetadas pelas chuvas de maio, e as condições climáticas, até o momento, são adequadas para que o Rio Grande do Sul tenha uma colheita surpreendente de azeitonas em 2025

POTI SILVEIRA CAMPOS

Depois de sofrer uma quebra de 67% na produção de azeites na safra 2023/2024, a olivicultura gaúcha vive uma situação atípica em relação a outras atividades agropecuárias no Estado, duramente atingidas pela catástrofe climática ocorrida em abril e maio. Diferentemente do cenário de outros setores, os índices pluviométricos e as temperaturas mensais registrados até o momento apontam para a possibilidade de uma recuperação da colheita e consequente maior oferta do óleo, a partir do primeiro trimestre de 2025. A avaliação é do presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura, Renato Fernandes.

"Ao contrário do ano passado, em 2024 as coisas estão acontecendo da maneira correta. Não houve uma estiagem muito forte nos três primeiros meses, e já começou esta incidência de frio desde o fim de maio. Junho tivemos frio. Julho está dentro do normal, do que precisamos", diz Fernandes.

A alternância entre ciclos considerados ruins e outros bons, típica da fruticultura, também serve para Fernandes justificar o otimismo em relação ao que será colhido entre fevereiro e abril de 2025.

"Já era esperada uma quebra em 2024, pois 2023 foi muito bom. Em 2025, provavelmente, tenhamos uma supersafra novamente. É um processo natural da fruticultura. Na oliveira, mais ainda. É uma questão morfológica, da natureza da árvore. Ela se protege num ano para não exaurir toda sua potência. No outro ano, ela coloca o fruto à disposição novamente", afirma Fernandes.

No início de 2023, de fato, a colheita generosa resultou na disponibilidade de 580.228 litros de azeite de oliva no Rio Grande do Sul. Um recorde. Depois, no decorrer do ano, o clima (veja o infográfico abaixo) não contribuiu para que os resultados se repetissem ou mesmo fossem superados. O excesso de chuvas, desde a floração até a colheita, foi o principal motivo que causou, em 2024, a baixa de 67% na produção do azeite, que ficou na marca de 193.150 litros. A quebra da safra foi anunciada em junho.

AVALIAÇÃO CAUTELOSA

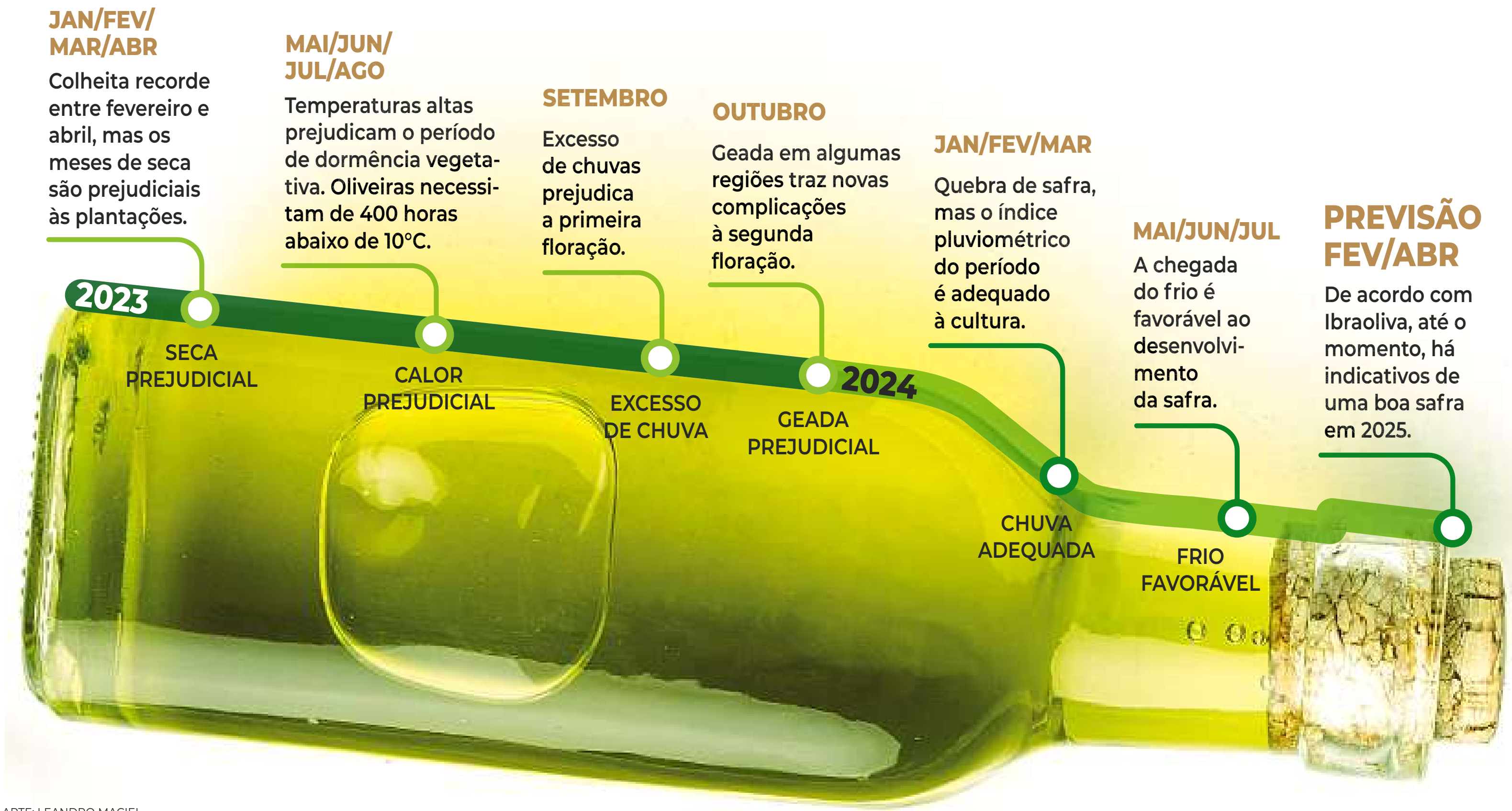
O coordenador da Câmara Setorial das Oliveiras da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Paulo Lipp, e o gerente técnico estadual adjunto da Emater/RS-Ascar, Luís Bohn, são mais cautelosos em relação às perspectivas para o ciclo 2024/2025. Para Lipp, "é muito cedo para fazer uma previsão de volume de colheita. Para isto, seria necessário aguardar o comportamento do inverno e do clima durante a floração", diz. Consideração similar é feita por Bohn. "Temos um momento delicado à frente, em relação à floração. Este é um momento que sempre foi delicado na olivicultura do Estado, pois é longo o florescimento das oliveiras, começa em setembro e vai até quase novembro, a umidade é um problema sério", salienta. Para o diretor também é "meio cedo" para a previsão, embora considere que, em contraponto ao que afirma Fernandes, o clima não tem sido favorável à olivicultura. "Até agora, o que se sabe é que as plantas estão sofrendo. Isso é um fato, mas depende muito do clima daqui para frente", pondera.

MERCADO OPORTUNO

Enquanto persiste a dúvida sobre os resultados futuros, os olivicultores gaúchos dedicam-se a vender o produto obtido com a última safra. Apesar da quebra, há o que vender, inclusive com maior possibilidade competitiva diante do produto importado. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o azeite adquirido no Exterior teve alta de 49,42% entre maio de 2023 e maio de 2024, em razão de escassez provocada por problemas climáticos na Europa. O Brasil é o segundo maior importador mundial e sétimo maior consumidor, de acordo com dados do Conselho Oleícola Internacional, mas com alta de preços do azeite estrangeiro, pode se tornar um mercado mais atraente para a olivicultura nacional. "A produção caiu abruptamente no mercado mundial. Assim como subiu o preço do azeite importado, o nosso estabilizou. Então, hoje, nos supermercados, por uma diferença de R$ 10 a R$ 20, é possível comprar o azeite brasileiro, que é de primeira categoria, ao invés do importado, que é de segunda categoria", diz Fernandes. O presidente do Ibraoliva afirma que, ao contrário do importado, o produto nacional é verdadeiramente extravirgem. "A informação do Ministério da Agricultura é que mais de 80% dos azeites importados são fraudados. Não são azeites extravirgens", salienta.

CRONOLOGIA DE UMA QUEBRA

Como a variação do clima levou a olivicultura gaúcha de uma supersafra em 2022/2023 para a quebra de safra em 2023/2024:





A QUEDA

- Em 2023, a produção de azeite de oliva no Estado foi recorde: **580.228 litros**
- Em 2024, a quebra na safra da olivicultura, a produção caiu para **193.150 litros**
- Uma redução de **67%**

ARTE: LEANDRO MACIEL

FONTE: IBRAOLIVA

Turismo rural melhora renda dos produtores

Criada em 2019, a Rota das Oliveiras reúne cerca de 40 municípios do Rio Grande do Sul, com, pelo menos, duas dezenas de empreendimentos de turismo instalados, os quais incluem comercialização, lazer e gastronomia

Para os olivicultores gaúchos, o investimento em ações e estruturas de turismo tem representado uma oportunidade de divulgar o azeite que produzem e uma alternativa de renda. No primeiro caso, um bom exemplo é a Estância das Oliveiras, em Viamão, enquanto a marca Amoliva, em Mariana Pimentel, constitui uma das mais novas iniciativas para a segunda situação. Hoje, no Estado, cerca de 40 municípios gaúchos integram a Rota das Oliveiras, com, pelo menos, o que representa cerca de 20 empreendimentos.

Distante 28 quilômetros de Porto Alegre, a Estância das Oliveiras é considerada o olival mais próximo de uma capital no Brasil. A plantação do pomar, hoje com seis mil árvores, começou em 2004. Em 2020, mesmo diante da pandemia da Covid-19, o empreendimento passou a dedicar-se também ao turismo. "Começamos a nos dedicar ao turismo ao perceber que o consumidor de azeite tinha poucas informações sobre o produto", explica o sócio-diretor Rafael Goelzer. "Realizando atividades e experiências imersivas, conseguimos oferecer informações relevantes para que o consumidor, quando estiver diante da gôndola do supermercado, possa escolher o azeite com consciência", diz.

As atividades referidas por Goelzer incluem visitas guiadas à plantação, com explanações sobre o trato cultural no pomar, manutenção das oliveiras, realização de podas e até a visualização de camadas subterrâneas do terreno por meio de uma trincheira de quatro metros de profundidade. Depois, os visitantes são conduzidos ao lagar, o local onde é produzido o azeite, e acompanham o processo desde a chegada das azeitonas ao engarrafamento do óleo, com direito, evidentemente, à degustação. A estância abre suas porteiras para eventos corporativos e festividades particulares, como casamentos. Durante o fenômeno climático de maio de 2024, a propriedade tornou-se uma espécie de base de apoio para equipes aéreas da Polícia Rodoviária Federal, que a utilizaram como heliponto e alojamento. De acordo com Goelzer, também houve a distribuição de 700 mil litros de água retirada de poços artesianos da propriedade, principalmente para hospitais da Região Metropolitana, e de lanches e refeições para moradores de Canoas e Eldorado do Sul.

CASA PARA LOCAÇÃO

Em Mariana Pimentel, a psicóloga e olivicultora Greice Chini, sócia da Amoliva, prevê receber os primeiros hóspedes a partir de agosto. O empreendimento familiar, tal qual a Estância das Oliveiras, conta com uma casa especificamente para locação a visitantes interessados na experiência da produção de azeites. O imóvel, com capacidade para acomodar dez pessoas em dois quartos e outras seis camas distribuídas num mezanino, tem vista para o olival de seis mil a sete mil árvores, distribuídas em 21 hectares. Além de propiciar maior proximidade com o consumidor, a iniciativa tem o objetivo de aumentar a rentabilidade.

"Olivicultura requer muito investimento, com retorno a longo prazo. Alguns estimam que no décimo ou até no décimo quinto ano é que começa a haver retorno. Então, agregamos as atividades de turismo para obter lucro na propriedade e continuar investindo", diz Greice. A plantação da Amoliva foi iniciada em 2017, com a segunda safra colhida em 2024 – faz parte do investimento aguardar cinco anos para que as oliveiras ofereçam seus primeiros frutos. "Compramos a propriedade pensando no plantio e numa ideia futura de turismo. Tanto que procuramos um local que fosse, aproximadamente, uma hora de distância de Porto Alegre", acrescenta a empresária.

SEAPI/DIVULGAÇÃO/CP



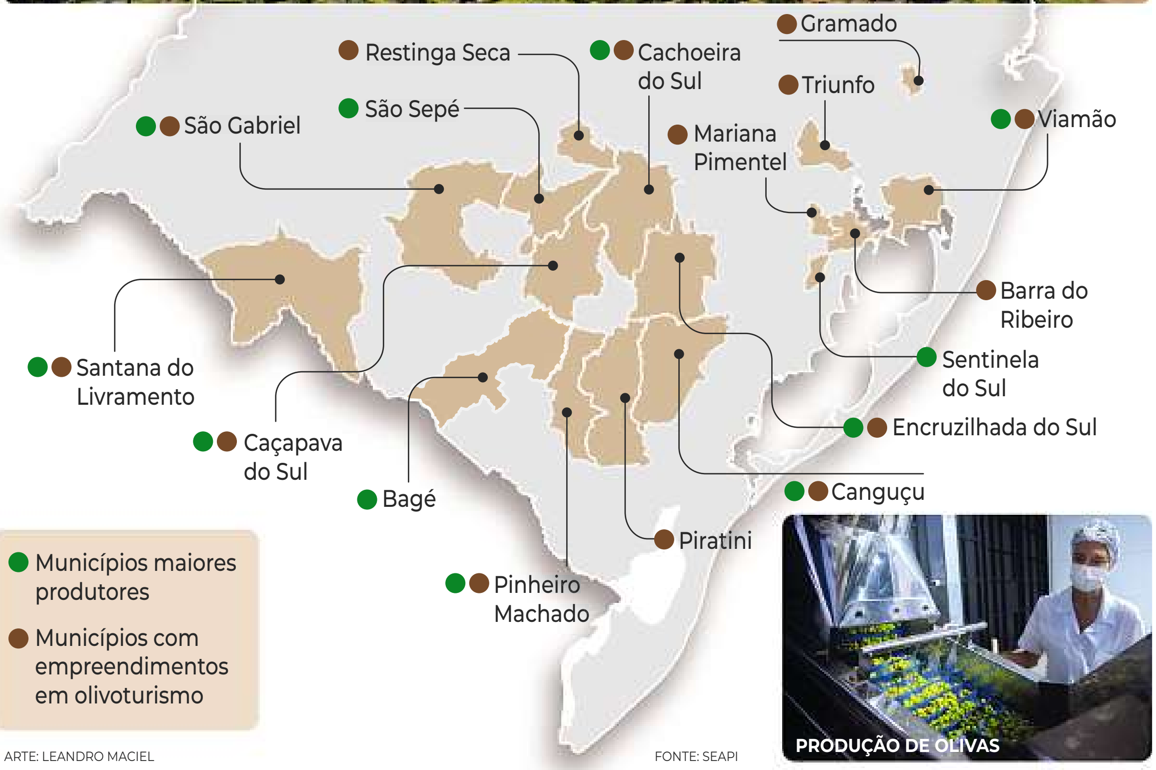
Realizada na sede da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, evento ocorre dois sábados por mês, há cinco anos

O TAMANHO DA OLIVICULTURA



- Com as melhores condições de clima e solo do país para o cultivo da espécie, o Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de oliveiras e azeites.
- Em 2024, 6,3 mil hectares foram destinados às plantações, por 340 produtores em 112 municípios. A Metade Sul concentra as maiores áreas.
- Calcula-se que cerca de 2,5 mil empregos diretos tenham sido criados, especialmente na Metade Sul, além dos indiretos, com a expansão da olivicultura.
- No Rio Grande do Sul, existem 22 fábricas de azeite extravirgem. Em 2023, o Estado chegou a cem marcas comerciais de azeites de produtores pequenos, médios e grandes.
- Em 2019, foi promulgada uma lei criando a Rota das Oliveiras, a fim de associar e incentivar o Olivoturismo no Estado, opção de turismo rural que tem crescido.





ARTE: LEANDRO MACIEL   FONTE: SEAPI

FEIRA DA CAPITAL É EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

Um dos eventos mais importantes da olivicultura gaúcha comemorou cinco anos de existência no último dia 6 de julho. Trata-se da Feira do Azeite, realizada no primeiro e no terceiro sábado de cada mês, na sede da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), em Porto Alegre. O encontro permite ao visitante o contato direto com o olivicultor, recebendo informações sobre a produção e degustando blends e varietais.

"A maioria das pessoas não conhece os detalhes e, quando esclarecida, fica maravilhada e se torna cativa de um verdadeiro azeite extravirgem", diz Paulo Lipp coordenador da Câmara e do Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura (Pró-Oliva). Lipp salienta que muitos consumidores, impressionados com a qualidade do azeite, expressam o desejo de visitar os olivais, buscando uma maior conexão com a origem do produto que levam para casa. "Mais feiras de azeite precisariam existir nas regiões produtoras" sugere o coordenador.

Feira do Azeite

- Onde: Sede da Secretaria de Agricultura, na Avenida Getulio Vargas, 1384, Menino Deus, Porto Alegre
- Quando: 1° e 3° sábado de cada mês, das 8 às 12h
- Instagram: @feiradoazeitegaucho

Em 2024, outros três eventos do setor estão previstos, de acordo com o presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura, Renato Fernandes. O primeiro ocorre na 47ª Expointer, com realização prevista do dia 24 de agosto ao dia 1º de setembro, em Esteio. "Vamos inaugurar a sede do Ibraoliva no Parque de Exposições Assis Brasil, junto à pista central e à tribuna de honra", revela. Em outubro, desta vez em Guaíba, haverá a terceira edição da Olifeira. "É a maior festa do setor. Movimenta um comércio muito importante", garante Fernandes. Finalmente, entre os dias 7 e 9 de novembro, ocorre a 3ª Festa do Azeite, em Caçapava do Sul. Distante 260 quilômetros de Porto Alegre, o município é um dos maiores produtores estaduais de azeite de oliva.

Herbário da Seapi perto da digitalização total

Acervo do Laboratório Brasileiro de Agrostologia, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, reúne cerca de 20 mil exemplares de plantas forrageiras nativas e estrangeiras, as quais formam um banco de dados da biodiversidade

Instalado na Rua Gonçalves Dias, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, o Herbário do Laboratório Brasileiro de Agrostologia, ramo da botânica que estuda plantas forrageiras utilizadas para alimentação animal, deverá ter seu acervo 100% digitalizado até o final de 2024. O local, mais conhecido como Herbário BLA, sigla para Brazilian Laboratory of Agrostology, como foi cadastrado internacionalmente em 1954, reúne cerca de 20 mil exemplares nativos e estrangeiros, formando uma documentação fundamental para a conservação da biodiversidade. O banco de dados, cuja organização on-line teve início em 2017, disponibiliza informações sobre coleções de espécies vegetais, animais e fungos.

A perspectiva de concluir o trabalho de digitalização ainda neste ano surgiu com a aquisição de equipamento fotográfico adequado para a tarefa. Os R$ 7 mil necessários para a compra vieram do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. "Com a chegada deste conjunto fotográfico, toda a digitalização passa a ser feita na própria sala do Herbário BLA, o que permite mais agilidade ao processo, evitando riscos com o deslocamento de amostras", diz o curador, biólogo e pesquisador do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Gilson Schlindwein. Até então, a equipe de Gilson utilizava equipamento do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. De acordo com Gilson, mais de 30% do acervo foram digitalizados.

O acervo é constituído por amostras de plantas prensadas e secas em papel. As amostras, denominadas exsicatas, formam uma coleção histórica com registros botânicos, a maioria de espécies campestres pertencentes ao bioma Pampa no Rio Grande do Sul. Também há exemplares coletados em diferentes países e de outros estados do Brasil. Os três estados sulinos concentram 81,89% dos registros nacionais. O registro mais antigo da coleção data de 1865. Trata-se de um exemplar de Cymbopogon schoenanthus, uma gramínea coletada no Sudão. Muitos destes registros são resultantes de pesquisas na área botânica e levantamentos florísticos conduzidos há mais de um século, e que seguem até os dias de hoje. Assim que o material é digitalizado, ele fica disponível na plataforma https://splink.cria.org.br para consulta online, o que permite o acesso gratuito ao acervo. Desde a inclusão do herbário nesta rede, foram realizadas mais de dois milhões de consultas e, aproximadamente, 950 mil downloads.

FERNANDO DIAS/SEAPI/DIVULGAÇÃO/CP



Exsicata de 1899, pertencente ao acervo do Herbário BLA, que tem um exemplar ainda mais antigo, datado de 1865, cuja origem é o Sudão

Coleções de herbário são importantes no campo científico como uma consulta de referência sobre espécies. "O primeiro passo para qualquer estudo científico é ter a identificação precisa da espécie que você está trabalhando, e é nisso que o Herbário contribui, com o registro e caracterização dessas plantas. Muitas plantas que têm no Herbário não existem mais no campo. Há plantas extintas localmente e algumas em vias de extinção também. Então, se não houvesse o registro, esta informação se perderia", destaca Gilson.

O material é utilizado por pesquisadores, estudantes de biologia, agronomia, engenharia florestal entre outros cursos da área ambiental e agrícola, e também estudantes de pós-graduação em botânica. O herbário foi iniciado em 1947 como uma ferramenta para o estudo de pastagens, catalogando plantas exóticas para a introdução de espécies de outros países na implantação das primeiras pastagens no Rio Grande do Sul. Posteriormente, começaram os estudos sobre o potencial das forrageiras nativas.

Hub Agro será inaugurado na 47ª Expointer

Implantado em parceria da Universidade Feevale com a prefeitura de Esteio, espaço de desenvolvimento de soluções para o agro ocupará prédio construído com este fim dentro do Parque de Exposições Assis Brasil

Prevista como uma edição dedicada à reconstrução do Rio Grande do Sul, a 47ª Expointer terá um destaque especial com a inauguração de um centro de aprendizagem e estímulo ao desenvolvimento. Projeto iniciado em 2022, o Hub Agro, resultado de uma parceria entre a Universidade Feevale e prefeitura de Esteio, abrirá suas portas durante o período de realização da feira, que ocorrerá de 24 de agosto a 1º de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O espaço, construído pela prefeitura em terreno próprio no parque, fomentará empresas e profissionais na busca de soluções para o agronegócio gaúcho.

"Ali desenvolveremos uma série de projetos para fomentar o surgimento de startups e empreendedores com mais tecnologia para o agronegócio. A ideia é que possamos utilizar este espaço não só durante a Expointer, mas ao longo de todo o ano, capacitando, desenvolvendo e motivando empreendedores", diz o reitor da Universidade Feevale, José Paulo da Rosa. A instituição de ensino será responsável pela administração do Hub Agro.

O prédio, de 118,8 metros quadrados, terá dois andares e contará com salas de coworking, instalações administrativas e auditório, com mobiliário disponibilizado pela Feevale. A prefeitura de Esteio investiu R$ 595,4 mil nas obras, iniciadas no dia 19 de fevereiro deste ano. A expectativa é que sejam incubadas cerca de 30 empresas no espaço.

O Hub Agro adotará metodologia de trabalho de acordo com os pilares de desenvolvimento da cultura da inovação e empreendedorismo do município de Esteio. Estão previstas diversas ações, como capacitação de empreendedores, seleção de empreendimentos para pré-incubação, mentorias especializadas para gestão da inovação em empresas consolidadas e realização dos desafios Startup Plus e Startup Teens, já desenvolvidos por Feevale, entre outros. O Startup Plus é um evento que fornece os fundamentos de negócios necessários para o sucesso de empreendimentos tecnológicos, unindo base teórica com aplicação prática. Destinado a estudantes do último ciclo do Ensino Fundamental, o Startup Teen tem o objetivo de popularizar, entre o público adolescente, temas do empreendedorismo e da inovação.

O lançamento do Hub Agro ocorreu durante a edição de 2023 da Expointer. Na época, havia um ano que a universidade, com campus em Novo Hamburgo e Campo Bom, e a prefeitura de Esteio negociavam o desenvolvimento da proposta. A previsão era de que a inauguração ocorresse em abril de 2024.

FEEVALE / DIVULGAÇÃO / CP



Prédio terá cerca de 118 metros quadrados, com a meta de dar espaço para a incubação de pelo menos 30 empresas de tecnologia

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	108,00	111,61	115,48
Boi gordo	kg vivo	8,00	8,94	10,00
Búfalo	kg vivo	6,00	7,34	8,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	7,50	8,98	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	292,67	510,00
Milho	saco 60 kg	53,00	57,96	76,00
Soja	saco 60 kg	115,00	119,06	127,00
Suíno	kg vivo	4,55	5,22	5,55
Trigo	saco 60 kg	67,00	68,88	71,00
Vaca	kg vivo	7,00	7,69	8,50

Semana de 15/7/2024 a 19/7/2024

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	10.033,3	10.586,3
Feijão	3.040,6	3.267,6
Milho	131.865,9	115.858,9
Soja	154.617,4	147.336,6
Trigo	10.817,5	9.065,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	1.479,6	1.606,8
Feijão	2.693,6	2.857,8
Milho	22.267,4	20.862,8
Soja	44.075,6	46.020,2
Trigo	3.450,5	3.069,9

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	6.934,4	7.159,8
Feijão	72,7	71,7
Milho	3.731,8	4.850,3
Soja	13.018,4	19.652,0
Trigo	5.732,6	4.187,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	862,6	900,6
Feijão	47,6	48,5
Milho	831,5	814,9
Soja	6.555,1	6.764,9
Trigo	1.454,6	1.342,0

Dados do 10° Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Benvindo Almada

Esta é outra das histórias que seu Turíbio contava, oitavado no balcão do bolicho, tomando um trago de canha com bitter naquelas longas noites de sábado, quando o pessoal espichava as conversas, no outro dia ninguém ia trabalhar. A bodega enchia com os changueiros, funcionários do Posto de Sementes, gente que passava na estrada de bicicleta, a pé, a cavalo, um ou dois tratoristas, era um tempo de mudanças. Já não cruzavam mais tropas na estrada real, agora eram caminhões boiadeiros, motoristas de bermudas e ki-chute nos pés. Às vezes, alguns desciam da boleia de bombacha e alpargatas, com cuia e garrafa térmica na mão. Novos tropeiros, olhados com desconfiança por alguns mais antigos. Seu Turíbio dizia: "É o tal de progresso, não tem volta, o mundo está andando muito ligeiro, se modificando. Eu passei, agora é o de vancês, os novos, vão viver outras coisas..." Aí eu pedia: "Conte um causo antigo, daqueles da Fronteira."

O velho era ranzinza, mas conversador, sempre contava.

"Numa segunda-feira chuvosa e fria de julho chegara de longe. Viera da banda oriental, montado num tordilho com arreios de prata e pediu emprego na estância. O patrão estava precisando de gente e depois de ouvir sua história, os argumentos que trazia, concedeu-lhe trabalho. Logo se mostrou bom de lida, campeiro, laçador, inteligente, via-se de vereda que era de outra tropa, digamos assim, um homem diferenciado. Era um ótimo castrador, tinha conhecimentos adiantados sobre as raças de gado, pastagens, manejo, ideias inovadoras sobre agricultura. Sem prepotência, ficou querido por todos, até por aqueles que no início cismaram com ele, meio enciumados. À noite, na roda de mate ao redor do fogo, falava de povos, civilizações antigas. A peonada olhava admirada para aquele xiru estranho, tão sábio e que parecia trazer mistérios debaixo do bichará de lã crioula. Também chamava atenção por sua linda adaga de prata, um revólver 38 niquelado e uma gaita de oito baixos."

EDUARDO ROCHA / ESPECIAL / CP



> Sem prepotência, ficou querido por todos, até por aqueles que no início cismaram com ele, meio enciumados.

"Sempre teve alguma coisa diferente com aquele peão, que uma hora estava aqui, outra hora ali. A gente não via de onde tirava aquelas roupas sempre limpas, não o víamos tomar banho, desaparecia por encanto e logo surgia noutros lugares distantes. Várias vezes tentamos desvendar aquilo, mas era muito importante para dom Antônio, o patrão, e deixávamos para lá. Ele deu dicas pertinentes para a gestão, como mudar de raças de gado, criar cavalos Crioulos, aquilo tudo dava certo, e nunca fomos atrás."

- E que fim deu este gaúcho misterioso?

"Pois o índio que se dizia chamar Benvindo Almada começou a ser solicitado a resolver muitas pendengas ali no Rincão do Meio. A coisa chegou à cidade grande e veio um comissário de São Borja para investigá-lo. Levaram para a delegacia, saiu até notícia no **Correio do Povo**, que era um baita vigarista, outros disseram ser um tupamaro disfarçado. Mas enrolou a todos e voltou. Mas durou pouco, uma noite desapareceu sem deixar rastros. Nunca saberemos quem era."

- E que o senhor acha, seu Turíbio?

"Um fantasma, o tal de Benvindo podia ser qualquer coisa, menos gente de carne e osso. Vi tanta coisa nesta vida. O mundo é assim mesmo, sonhado de esquisito, desparelho nos dizeres e definições. O que vivemos, ou lembramos, pode ser sim hoje, mas amanhã pode não ser..."